

Restauro de Pano de Muralha do Castelo de Torres Vedras

Guilherme Cardoso e Isabel Luna

[Assembleia Distrital de Lisboa e Câmara Municipal de Torres Vedras – Texto: Mar. 2010]

Durante o Inverno de 2006, um troço do pano de muralha do castelo de Torres Vedras, do lado Ocidental, ruiu. Em 2008, a Câmara Municipal de Torres Vedras mandou proceder à sua reconstrução, participando os signatários no acompanhamento da obra.

Logo no início, durante a limpeza das pedras e da terra que tinha deslizado pela encosta do castelo, foram recolhidos diversos fragmentos de cerâmica das épocas medieval e moderna. Com a finalidade de melhor definir a ocupação do sítio, aproveitou-se o momento de desmonte do enrocamento interno do pano de muralha – para uma melhor consolidação do restauro –, com cerca de dois metros de altura, e efectuou-se o acerto das terras acumuladas junto à estrutura e sob um muro de alvenaria moderna, consolidada com uma argamassa de cal e saibro. Foi notório que não era a primeira vez que aquele tramo de muralha tinha sido reconstruído, verificando-se que o referido muro de alvenaria, com cerca de um metro de altura, corresponderia a um reforço interno efectuado, muito provavelmente, durante o século XVIII, que assentava sobre um estrato de despejos do século XII, contendo cerâmicas islâmicas.

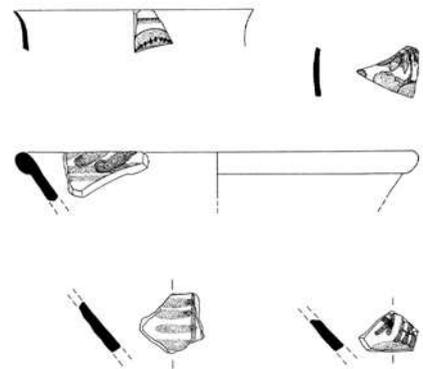


FIG. 1 – Aspecto da muralha antes do restauro.

Por sua vez, as camadas superiores, localizadas entre a muralha e o caminho que circunda o recinto, estavam preenchidas por um enchimento de terras negras, com pequenos fragmentos de faiança portuguesa e de cerâmica fosca vermelha, ali depositados durante os séculos XVII e XVIII.



FIG. 2 – Corte onde apareceram os materiais Islâmicos e Modernos.



Fragmentos de porcelanas, faianças e panelas, séc. XVII e XVIII.

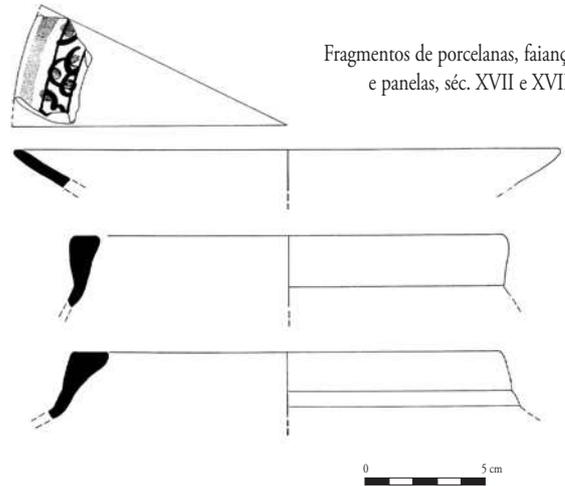
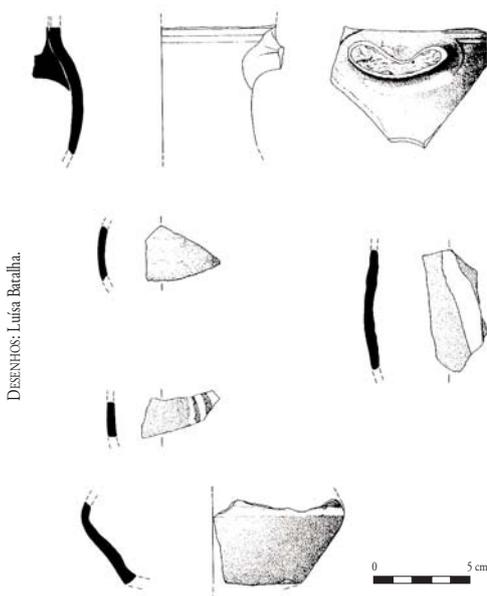


FIG. 3.

Fragmentos de cântaros e púcaros com pintura a engobe branco, séc. XII.

Fragmentos de panelas, potes e testo, séc. XII.



DESENHOS: Luísa Baralha.